

Edwaldo Costa  
Juliana da Costa Feliz  
(Organizadores)

# COMUNICAÇÃO E CULTURA:

processos  
contemporâneos

2

Atena  
Editora  
Ano 2022

Edwaldo Costa  
Juliana da Costa Feliz  
(Organizadores)

# COMUNICAÇÃO E CULTURA:

processos  
contemporâneos

2

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Comunicação e cultura: processos contemporâneos 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Edwaldo Costa  
Juliana da Costa Feliz

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação e cultura: processos contemporâneos 2 /  
Organizadores Edwaldo Costa, Juliana da Costa Feliz. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0305-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.050221207>

1. Comunicação e cultura. I. Costa, Edwaldo  
(Organizador). II. Feliz, Juliana da Costa (Organizadora). III.  
Título.

CDD 303.4833

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

O e-book *Comunicação e Cultura: Processos contemporâneos 2*, intenta uma empreitada tanto ampla quanto profunda, a fim de compreender algumas das mudanças socioculturais que marcaram a passagem do século XX para o século XXI e que explicam a convergência entre fatos comunicacionais e culturais.

A extensão do desafio intelectual da empreitada fica evidente desde o e-book 1, justamente por conta da abrangência da abordagem. Os campos da Cultura e da Comunicação, notadamente amplos, são suficientemente próximos e convergentes; no entanto, também o são distintos e específicos. Ambos caminham em trilhas próximas, imiscuem-se, dialogam, trocam influências, delimitam procedimentos sociais, definem comportamentos individuais.

Para abarcar discussões de tamanha monta, esta obra digital lança um olhar multidisciplinar para a Comunicação e a Cultura, mais especificamente sobre os processos contemporâneos. Como pode-se observar, os 17 artigos refletem uma pluralidade de assuntos interligados ao tema, permitindo um intercâmbio de conhecimentos, uma vez que apropria-se de contexto que envolvem a memória da imprensa e a perspectiva hermenêutica; o habitar em contextos híbridos; as comunicações durante a pandemia; o potencial de experiência aurática em fotografias em preto e branco; o novo newsmaking; o ambiente organizacional; a contribuição das mídias na promoção de cidadania; o feminicídio; as pautas religiosas; a economia colaborativa; as atividades laborativas sustentáveis; a indústria 4.0; a comunicação pela arte; a indústria literária; a resiliência no documentário e a discussão emblemática de uniformes esportivos femininos na mídia.

Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. A partir desse material, esperamos que leitores e leitoras explorem as interconexões permitidas pelas Ciências da Comunicação, possam fazer reflexões e implicações de acordo com seus interesses de estudo, formação e prática, na esperança de produzir luzes para o mundo contemporâneo.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, ofereça uma contribuição plural e significativa para a comunidade científica e profissionais da área.

Edwaldo Costa  
Juliana da Costa Feliz




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### A MEMÓRIA HISTÓRICA DO IMPRESSO E A PERSPECTIVA HERMENÊUTICA

Juliana da Costa Feliz


Edwaldo Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212071>

### **CAPÍTULO 2..... 21**

#### HABITAR EM CONTEXTOS HÍBRIDOS: PRESENÇA SOCIAL, RIQUEZA MÉDIA, AUTO-APRESENTAÇÃO E AUTORREVELAÇÃO NO DIGITAL

Douglas Rossi Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212072>

### **CAPÍTULO 3..... 34**


#### LAS COMUNICACIONES: UN RETO EDUCATIVO DURANTE LA PANDEMIA

Teresita de Jesús Marrugo-Puello

Jasleidy Ruiz-Herrera

Onasis Losada-Zamora


María Isabel Ramírez-Garzón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212073>

### **CAPÍTULO 4..... 45**

#### O POTENCIAL DE EXPERIÊNCIA AURÁTICA EM FOTOGRAFIAS EM PRETO E BRANCO

Marcia Boroski


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212074>

### **CAPÍTULO 5..... 60**

#### O LEITOR MANDA NOTÍCIA (POR WHATSAPP): A INTERATIVIDADE NO NOVO NEWSMAKING DO DIÁRIO GAÚCHO

Beatriz Dornelles


Patrícia Specht

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212075>

### **CAPÍTULO 6..... 71**

#### O CONTRIBUTO DOS MEDIA NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA NA CIDADE NAMPULA

Anifo Inusso Moniz Martinho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212076>







### **CAPÍTULO 7..... 82**


#### PENALIZAÇÃO, PROTESTO E IMPOSIÇÃO: A DISCUSSÃO DE TRÊS CASOS EMBLEMÁTICOS DE UNIFORMES ESPORTIVOS FEMININOS E SUAS REPERCUSSÕES NA MÍDIA

Marcelo Ribeiro Tavares

Frederico Braida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212077>


<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>97</b>
FONTES UTILIZADAS EM MATÉRIAS SOBRE FEMINICÍDIOS - MARCADORES DO MACHISMO NO JORNAL A TRIBUNA/ES	
Jaciele Cristina Simoura Maria Emília Pelisson Manente	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212078">https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212078</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>110</b>
COMUNICAÇÃO E IGREJA CATÓLICA: PROPOSTA DE CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE PAUTAS RELIGIOSAS	
Elisa Ferreira Roseira Leonardi	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212079">https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212079</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>136</b>
REPRESENTATIVIDADE: REFLEXÃO SOBRE A INDÚSTRIA LITERÁRIA ATRAVÉS DO LIVRO-REPORTAGEM “NÃO. ELE NÃO ESTÁ”	
Cristiano Eduardo Faria Andreza Alves José Gabriel Andrade	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120710">https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120710</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>149</b>
PERFORMANCE, MEMÓRIA E NARRATIVIDADE: AS CHAVES PARA A RESILIÊNCIA NO DOCUMENTÁRIO <i>KÁTIA</i>	
Jamilson José Alves-Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120711">https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120711</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>168</b>
INDÚSTRIA 4.0 E GESTÃO SUSTENTÁVEL PODEM COEXISTIR?	
Diego Ramalho Brasileiro Silva Milton Carlos Farina	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120712">https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120712</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>187</b>
A REVITALIZAÇÃO DO CENTRO CULTURAL SESC GLÓRIA E O DESVELAMENTO DA CIDADE CRIATIVA _ A COMUNICAÇÃO PELA ARTE PARA EFETIVAÇÃO DE UMA DIALOGIA COM O ENTORNO	
Tatiana Gianordoli Teixeira Quadros Ivana Esteves Passos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120713">https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120713</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>193</b>
ECONOMIA COLABORATIVA: MODELO DE NEGÓCIOS COM ÊNFASE NA SUSTENTABILIDADE	
Diego Ramalho Brasileiro Silva Milton Carlos Farina	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120714>

**CAPÍTULO 15.....214**

ATIVIDADES LABORATIVAS SUSTENTÁVEIS NA COLÔNIA PENAL AGRÍCOLA DO SERTÃO: UMA ANÁLISE DE SUA EFICÁCIA NA EXECUÇÃO PENAL

Iranilton Trajano da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120715>

**CAPÍTULO 16.....218**


O MODELO PERMA COMO DIAGNÓSTICO DO AMBIENTE ORGANIZACIONAL E BEM-ESTAR DOS COLABORADORES

Antonio Aparecido de Carvalho

Marco Antonio Spada

Milton Carlos Farina

Leonardo Biche de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120716>

**CAPÍTULO 17.....224**

VIVÊNCIAS DO SERINGUEIRO NA IMPRENSA AMAZONENSE: UM PANORAMA DAS REPRESENTAÇÕES (1890-1920)

Daniel Barros de Lima

Larissa Benevides da Costa Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120717>

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....237**

**ÍNDICE REMISSIVO.....238**

## A REVITALIZAÇÃO DO CENTRO CULTURAL SESC GLÓRIA E O DESVELAMENTO DA CIDADE CRIATIVA – A COMUNICAÇÃO PELA ARTE PARA EFETIVAÇÃO DE UMA DIALOGIA COM O ENTORNO

*Data de aceite: 04/07/2022*

*Data de submissão 10/05/2022*

### **Tatiana Gianordoli Teixeira Quadros**

Profa. Dra. em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, Mestrado em Comunicação PUC-SP, Jornalista Diplomada pela UFES, Pesquisadora e Membro do Conselho Consultivo Deliberativo da ABPEducom – Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação- SP; Consultora na área de comunicação organizacional e ambiental na empresa TLM Comunicação Consultoria e Projetos-BH  
<http://lattes.cnpq.br/6644640985834841>

### **Ivana Esteves Passos**

Pós-Doutora em Educação, pela Unesp/PP/SP, Doutora em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Espírito Santo. Assessora de Imprensa pela Diálogo Comunicação e Marketing-ES. Professora orientadora no Mestrado Profissional Educação, Ciência e Tecnologia da UNIVC-ES  
<http://lattes.cnpq.br/9191834255070327>

**RESUMO:** A comunicação de convocação de vontades, na construção de vínculos entre o Centro Cultural Sesc Glória e o centro da capital do Espírito Santo. Uma proposta de revitalização de um equipamento cultural, em construção com a comunidade e a sociedade capixaba. Buscar estabelecer o laço social com a cidade foi a ação

primeira do Sesc-ES, que adquiriu o espaço para transformá-lo no Centro Cultural Sesc Glória (CCSG). Dentre as ações implementadas no processo de comunicação com o entorno, chama a atenção a utilização da atividade fim, a produção artística, para construção desse relacionamento com os moradores e articuladores da cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vínculo, comunicação, comunidade, mobilização e diálogo.

### THE REVITALIZATION OF THE CENTRO CULTURAL SESC GLORIA AND THE UNVEILING OF THE CREATIVE CITY – THE COMMUNICATION THROUGH ART FOR A DIALOG WITH THE ENVIRONMENT

**ABSTRACT:** A communication of a willing convocation, in a construction of links between the Centro Cultural Sesc Gloria and the Espírito Santo downtown's capital. A proposal of revitalization of a cultural equipment, in construction with the community and the capixaba society. To look for establish social bonds with the city was SESC ES first action, that purchased the space to turn it into the Centro Cultural Sesc Gloria (CCSG). Among the actions implemented in the communication process with the surroundings, draw attention the activity of finality, the artistic production, to build the relationship between locals and city articuladors.

**KEYWORDS:** Link communication, community, mobilization and dialogue.

A revitalização de centros históricos, atrelada primordialmente à reforma de prédios sempre pareceu algo destituído de sentido, talvez pela ausência de personagens; do humano, mesmo, na retomada da vida nas cidades, que é o que está ensejado na raiz etimológica do termo “revitalização”. Buscar estabelecer o laço social com a cidade foi a ação primeira do Sesc-ES, ao adquirir um antigo prédio na região central da capital do Espírito Santo, e transformá-lo no Centro Cultural Sesc Glória (CCSG). Antes de iniciar a reforma que culminaria com a inauguração em setembro de 2014, houve uma preocupação por parte dos idealizadores e gestores da implementação de ações de comunicação com a intencionalidade de se buscar uma interlocução com os moradores e demais partícipes da vida no centro da cidade.

O SESC-ES procurou se comunicar com o público alvo por meio de atitudes reais, experiências e vivências, adequadas às suas demandas. “Construir políticas de comunicação com responsabilidade social e promover a abertura de canais efetivos de diálogo serão condições indispensáveis para viabilizar o processo interativo e as mediações entre as organizações e seus públicos, a Opinião Pública e a sociedade em geral.” (KUNSCH, 1999; 418)

A atenção em buscar o estabelecimento de um diálogo com o público do entorno do CCSG evidencia uma estratégia de comunicação participativa na premissa do envolvimento dos atores sociais no contexto da cidade. Estes costumam ser comumente inseridos de forma atomizada nos processos de revitalização dos espaços urbanos. O enfoque de participação aqui exposto, explicita a a premissa relacional, orquestrada pelo SESC-ES, para sintonizar o público da cidade com o porvir de um espaço de convivência, inserindo-os nos eventos culturais que já prenunciavam o ambiente de prática social, como propósito do prédio reformado, local de experiências humanas pulsantes.

Portanto, no tocante aos processos de revitalização de qualquer espaço na cidade, está-se a falar de procedimentos de reestruturação espacial, os quais demandam atrelar-se à premissa da singularidade, inferindo-se nesse debate questões identitárias e de pertencimento; portanto, mediante a inserção dos sujeitos habitantes da cidade, quer sejam moradores ou indivíduos em trânsito.

## O OLHAR EMPRESARIAL ATENTO ÀS RELAÇÕES

As empresas, sejam públicas ou privadas e até mesmo o quarto poder (a imprensa), podem estar seguindo um rumo equivocado caso não observem que não só de *práticas tecnoculturais*<sup>1</sup> vive a sociedade contemporânea. Comunicar é muito mais do que simplesmente informar, e embora pareça paradoxal, no cenário em que vivemos de bytes e bites, e de uso exaustivo de redes sociais, as quais nos enredam em individualismos,

<sup>1</sup> Práticas tecnoculturais é uma expressão citada por Muniz Sodré no capítulo Mutações Identitárias, extraído para reflexão, a partir da obra Reinventando a Cultura – a comunicação e seus produtos.

comunicar ensaja a relação e o diálogo. Trata-se de troca, compartilhamento, relação total. Demanda convivência e partilha de valores que, conforme afirma Wolton (2010),

A valorização do conceito de convivência ajuda a renovar a reflexão sobre a natureza do laço social nas sociedades contemporâneas, nas quais as interações entre os protagonistas são mais numerosas e contraditórias. Privilegiar o entendimento na comunicação e no funcionamento do espaço público significa, portanto, refletir sobre a necessidade de administrar, ao mesmo tempo, as diferenças inerentes às nossas sociedades e a manutenção de um princípio de unidade, tendo em perspectiva a renovação dos aspectos contemporâneos do laço social. De resto, o que é o laço social senão este milagre: manter ligados, numa sociedade, indivíduos, grupos, comunidades e classes sociais que tudo separa? (WOLTON, 2010, p.25-26)

Dentre as ações implementadas pelo SESC-ES no processo de comunicação com o entorno, para preparar o público para a chegada do CCSG, chama a atenção a utilização da atividade fim, a produção artística, para construção desse relacionamento com os moradores e articuladores da cidade.

As organizações tem buscado reformular seus processos administrativos a partir da compreensão de que são sistemas abertos e, portanto, em constante relação com os ambientes interno e externo. A partir dessa consciência, marketing e relações públicas têm intensificado a discussão de como podem trabalhar juntos. As organizações, para se comunicarem eficientemente, devem servir-se de técnicas adequadas. Para tanto, elas podem contar com os recursos oferecidos por dois subsistemas: o de relações públicas e o de marketing. (SILVA, apud KUNSCH, 2009, p. 365)

Foi gestada uma estratégia de enlace do público presente na cidade com ferramentas de gestão cultural, mediante a articulação de vivências e experiências culturais, visando a construção de vínculos comunicacionais. Tal conduta comunicacional foi conduzida no intuito de auferir um enlace social (Relações Públicas) na perspectiva dialógica, articulando-se experiências de fruição artística; e de outro lado, procurando fidelizar o público, posicionar a marca Sesc-ES em atrelamento à produção cultural (Marketing Cultural)

As empresas, de maneira geral, precisam se relacionar com – e persuadir – diferentes públicos. (SILVA, apud KUNSCH, 2009, p. 365). Provavelmente seguindo essa premissa, e mediante a chancela e apoio do SESC Nacional, o Centro Cultural Sesc Glória (CCSG), enquanto o espaço físico, que viria a abrigar um processo de reforma e revitalização, procurava encantar com experiências artísticas, os usuários da cidade – moradores, transeuntes e comerciantes (público-alvo do Sesc) operacionalizado um enlace com a cidade e revitalizando-a, enquanto revitalizava a edificação, que viria a abrigar o então Centro Cultural Sesc Glória.

A estratégia seguiu seu curso por sete anos, até a inauguração do prédio do Centro Cultural Sesc Glória (CCSG), entregue à cidade com a manutenção da estrutura física externa, em observância à preservação da memória, da tradição e da familiaridade. E, internamente, quase que completamente remodelado, com uma moderna estrutura física,

configurada para abrigar as linguagens artísticas de literatura, cinema, música, artes cênicas e artes visuais (teatro e dança).

## **CCSG COMO UM ESPAÇO DE MOBILIZAÇÃO SÓCIO-EDUCATIVO-CULTURAL**

Antes mesmo de iniciadas as obras de reforma do antigo Teatro Glória – edificação datada do início do século XIX, presente na região central de Vitória, capital do Espírito Santo, localizada próximo à Praça Costa Pereira e ao Teatro Carlos Gomes -, o Sesc – ES encaminhou ações culturais em diversos espaços públicos e privados da cidade, com o intuito de atrair público de outras regiões da capital e de cidades vizinhas, da região metropolitana, como Serra, Vila Velha, Cariacica, Viana e Guarapari, além de moradores do interior do Estado. Gestava-se assim o público que viria a consumir o espaço em processo de revitalização.

A arte e a cidade devem ser pensadas, como propõe (GONÇALVES, apud CAIAFA e ELHAJJI, orgs., 2007, p.56) como vetores de produção social de singularidades subjetivas. E cumpre ressaltar que a arte, especificamente, expressa narrativas que impelem à reflexão, sendo então a arte e a cidade, tidas como ativadoras de processos comunicativos.

Há uma experiência comunicativa muito particular ocorrendo no âmbito da cidade, que dá para além dos aspectos propriamente midiáticos e da cultura de massa – embora eles existam. Trata-se das articulações semióticas que caracterizam a comunicação como processo complexo de produção de sentido. É a partir dessas articulações que se forja a ressignificação de práticas sociais, das quais a arte e a cidade constituem importantes vetores de experimentação, pois ambas nos convidam a aventuras de caráter estético e subjetivo, à produção social de estilos e modos de vida. (GONÇALVES, apud CAIAFA e ELHAJJI, orgs., 2007, p.56)

O processo de enredamento do Sesc-ES, articulado com os atores da cidade, parece ter surtido o efeito esperado, e os modos de vivenciar a cidade começa a ser modificado, tendo em vista, paralelamente, ao desenrolar de iniciativas outras de produção cultural, que tomaram conta do centro de Vitória, como o surgimento do Arranjo Produtivo Nestor Gomes, situado na rua homônima, abrigando estabelecimentos diversos – de teatro, moda, produção musical e audiovisual, apontando para o despertar do espírito de criação coletiva, em que agentes criativos se associam em coletivos de cultura, e com estes merecendo estudo do Sebrae-ES.

O centro da cidade torna-se um espaço valorizado, se refletindo no aumento no valor dos imóveis e no sentimento de orgulho dos que moram no lugar. A região sai de uma posição de marginalização e retoma um sentido e configuração próprios. Espaços públicos e privados são ressignificados, sobretudo após a inauguração do Centro Cultural Sesc Glória, o qual consolida e corrobora direcionamentos consonantes com a Política Cultural do Sesc Nacional. Dentre os direcionamentos, abarca a comunicação dialógica.

A partir de um conceito amplo de cultura, que abrange todas as dimensões da vida em coletividade, abarcando os acontecimentos e as representações que deles fazemos, o Programa Cultura do Sesc direciona o seu trabalho para a produção e para a difusão dos bens artísticos. Considera que esses bens manifestam opções e alternativas, com que indivíduos e grupos vêm, ao longo dos anos, respondendo às questões que acometem e definem a existência, construindo um sentido de comunidade e de continuidade, que possibilita o diálogo com pessoas e comunidades, e a evolução dos modos de vida e pensamento. (Proposta Política Cultural do Sesc, 2013)

O CCSG passa a representar para a região central da capital, como uma referência, uma bússola, norteadora dos processos criativos. Uma garantia a que suas criações sejam recompensadas, ganhem um *lócus* para obtenção da auto-sustentabilidade. Um espaço de relação para além do sentido econômico. Um lugar em que a criatividade seja oportunizada e reconhecida.

O Centro Cultural Sesc Glória (CCSG) advém também como um espaço não só de transformação externa da cidade, mas internamente, repercute nos sujeitos, em face de sua vertente formativa e educativa. Os intercâmbios artísticos são oportunizados em projetos gestados em cada linguagem, por meio de oficinas, cursos livres e momentos de reflexão.

Também a Biblioteca revela-se um centro de confluência, pois abriga um acervo ímpar, voltado para a comunicação e para a produção artística. O espaço recebe estudantes e profissionais, em busca de conhecimento, não só na consulta aos livros, mas como centro social. No espaço desenrolam-se atividades inúmeras educativas, lúdicas e culturais. As bibliotecas, nas palavras poéticas de Germán Rey – “dobradiças simbólicas que unem a cidade aos cidadãos, o presente aos significados de futuro” – são parte de um contexto maior, que tem na leitura e no livro um eixo fundante. (REIS, 2012, p.137).

O CCSG revela-se ainda um espaço de mobilização, participação e coordenação de ações artísticas. No espaço ações convocatórias são propostas para mobilizar pessoas para o consumo artístico e para a produção de cultura. O espaço abriga sujeitos dispostos e com vontade de compartilhar sentimentos, conhecimentos e responsabilidades.

Para se mobilizarem, as pessoas precisam, no mínimo, de informação, mas, além disso, precisam compartilhar um imaginário, emoções e conhecimentos sobre a realidade das coisas à sua volta, gerando reflexão e o debate. Se o espaço público (ou disponibilizado ao público) constrói um mundo comum entre homens, este mundo tem que ser pensado não apenas como aquilo que é comum, mas como aquilo que é comunicável e que, portanto, se diferencia das experiências estritamente subjetivas e pessoais que podem ter validade na dimensão privada da vida social. Em (TELLES, apud HENRIQUES 2004, p. 36).

No espaço são fortalecidos os vínculos entre os sujeitos e destes com a comunidade em que vivem. E são esses vínculos que geram o pertencimento. O espaço cultural propicia o encontro, o debate, o diálogo, a interlocução e o olho no olho, a escuta atenta. Oportuniza



também a fusão entre arte e vida, em narrativas poéticas diversas, que suscitam a reflexão. A cada evento ou vivência, a cidade se articula com a arte e os indivíduos percebem-se perceptivos e comunicantes.

Nesses encontros interpessoais, os sujeitos participam de um *acontecimento comunicacional*, termo que a Nova Teoria da Comunicação classifica como um de seus pilares, em consonância com alteridade, sentido e movimento. No momento em que ele ocorre, o sentido se constrói junto”. Percebe-se nesse processo de revitalização uma visão ampla por parte da empresa, que pensa o fortalecimento da economia local, mediante a potencialização da comunidade e dos atores, que serão consumidores do equipamento a ser revitalizado.

Percebe-se a construção de uma estratégia de comunicação social na premissa dialógica, na observância do enredamento dos atores sociais, que a cada evento, descortinam o seu perfil de consumo. Percebe-se que durante sete anos, que antecederam a inauguração do equipamento revitalizado, novos negócios correlatos foram surgindo na cidade e também o CCSG pode configurar produtos para serem oferecidos ao público do entorno, em consonância com seus anseios.

A vida na cidade foi reformulada e ressignificada, assumindo um perfil identitário cultural, configurando-se em uma identidade híbrida – o velho incorpora o novo, assim como o CCSG incorporou também as tramas artísticas inovadoras, e estas passaram a tomar conta da cidade, abrigando o novo prédio. O antigo e o novo se entrelaçam e fortalecem a marca cultural do centro da cidade de Vitória.

## REFERÊNCIAS

CAIAFA, Janice e ELHAJJI, Mohammed (orgs.) **Comunicação e Sociabilidade – cenários contemporâneos**. Rio de Janeiro, Mauad X, 2007.

HENRIQUES, Márcio Simeone. **Comunicação e Estratégias de Mobilização Social**. São Paulo, Editora Autêntica, 2004.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling, **Os grupos de mídia no Brasil e as mediações das assessorias de comunicação, relações públicas e imprensa**. São Paulo, 1999.

KUNSCH, Margarida M. Krohling (org.) **Relações Públicas – história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas**. São Paulo, Editora Saraiva, 2009.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Manole, 2007.

WOLTON, Dominique. **Informar não é Comunicar**. Porto Alegre, Editora Sulina, 2010

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do discurso 1, 10, 14, 18, 19, 20, 150

Audiência 8, 61, 62, 63, 64, 66, 68

### C

Campo comunicacional 19, 46

Ciências Sociais e Humanas 18

Comunicação 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 18, 19, 20, 27, 29, 32, 33, 45, 48, 50, 52, 58, 59, 60, 62, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 97, 98, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 138, 145, 148, 150, 155, 167, 174, 175, 176, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 198, 206, 209, 211, 224, 237

Contemporaneidade 7, 8, 9, 60, 81, 88

Cultura 7, 8, 13, 29, 46, 51, 58, 59, 61, 63, 68, 69, 70, 74, 78, 80, 90, 91, 96, 100, 101, 102, 106, 115, 117, 118, 134, 142, 144, 147, 148, 166, 172, 184, 185, 188, 190, 191, 192, 208, 229, 231

### D

Dialógica 15, 17, 18, 189, 190, 192

Diálogo 16, 109, 112, 114, 116, 127, 128, 133, 156, 176, 187, 188, 189, 191, 196

Discurso 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 68, 73, 75, 104, 106, 107, 108, 113, 119, 134, 150, 156, 166, 226, 229, 231, 235

### E

Esfera pública 9

Etnografia da comunicação 11

### H

Hermenêutica 1, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

História 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 19, 20, 46, 55, 58, 60, 65, 81, 84, 85, 93, 94, 95, 100, 102, 103, 109, 114, 126, 127, 129, 131, 139, 144, 145, 147, 151, 152, 154, 156, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 192, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 237

### I

Imaginário 5, 8, 9, 11, 85, 143, 159, 166, 191

Imaginário social 8

Impresso 1, 2, 3, 5, 6, 7, 20, 45, 62, 63, 64, 65, 72, 98, 115, 134

Informação 1, 2, 4, 5, 6, 8, 11, 13, 27, 28, 47, 60, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 80, 81, 99, 110, 111, 112, 119, 133, 138, 139, 172, 174, 175, 176, 184, 185, 191, 194, 196, 208, 237

## **J**

Jornais 1, 6, 10, 19, 46, 61, 62, 69, 70, 72, 75, 77, 78, 80, 98, 108, 142, 226, 234

Jornal impresso 6, 45, 62, 63, 64, 65, 98

Jornalismo 1, 2, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 45, 46, 63, 70, 72, 73, 97, 99, 102, 103, 109, 110, 112, 119, 121, 133, 134, 136, 138, 139, 148, 187, 237

## **L**

Leitura analítica 10

## **M**

Mediação 8, 21, 22, 32, 198

Memória 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 19, 20, 83, 149, 150, 151, 153, 158, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 189

Memória coletiva 4, 5, 6, 8, 9, 19, 162, 165, 166

Mídia impressa 2

## **N**

Narrativa 7, 19, 20, 55, 109, 138, 139, 150, 151, 152, 158, 160, 164, 167

Notícia 2, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 20, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 87, 98, 103, 109, 110, 112, 119, 120, 121, 126, 129, 132, 133, 228, 230

Noticiabilidade 10, 12, 13, 110, 111, 112, 119, 120, 121, 126, 127, 128, 132, 133, 134

## **O**

Organizações 8, 88, 105, 173, 177, 188, 189, 192, 193, 199, 200, 201, 218, 219, 222, 223

## **R**

Realidade 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 18, 49, 50, 57, 61, 66, 99, 103, 107, 138, 139, 142, 143, 147, 153, 191, 213, 226

Revistas 1, 44, 45, 46, 72, 133, 185

## **S**

Signos 14, 19, 211

Símbolos 14, 18, 19, 49, 115

Sistema midiático 7

Sociedade 2, 3, 6, 7, 8, 9, 13, 16, 20, 29, 59, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 83, 84, 86, 91, 93, 94, 98, 99, 100, 102, 106, 115, 116, 117, 119, 136, 147, 150, 151, 154, 160, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 183, 187, 188, 189, 193, 194, 200, 201, 216, 226, 228, 229, 234,

**T**

Teoria da interpretação 14, 15, 20

Teoria do jornalismo 11, 13, 109

Texto 8, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 30, 45, 51, 64, 100, 101, 106, 108, 109, 124, 143, 146, 149, 151, 167, 233

Texto midiático 10

Transmissão 2, 3, 8, 28, 112

Traquina 7, 12, 13, 19, 20, 109, 120

**V**





Valores-notícia 13, 119, 120

Veiculação 50

Veículo de comunicação 13

**W**

Wolf 12, 13, 20, 61, 70, 109, 120

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# COMUNICAÇÃO E CULTURA:

processos  
contemporâneos

2

  
Ano 2022

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# COMUNICAÇÃO E CULTURA:

processos  
contemporâneos

2

**Atena**  
Editora  
Ano 2022